

Perfil dos alunos da primeira turma de alunos do curso de licenciatura em Química em Educação a distância da UFRN

Natal, 04/05

Ana Cristina Facundo de Brito

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

e-mail: anacristina@sedis.ufrn.br

Apuena Vieira Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

e-mail: apuena@gmail.com

Joana Darc Gomes Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

e-mail: c

Pesquisa e Avaliação

Educação Universitária

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

Resumo

Introdução

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Segundo Peters (1983), a EaD surgiu em meados do século passado com o desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos. EaD é, para este autor, uma forma de estudo complementar à era industrial e tecnológica – uma forma industrial de educação -- e portanto o “ensinar “ a distância é também um processo industrial de trabalho, cuja estrutura é determinada pelos princípios do modelo industrial fordista, prevalente no Ocidente desde as primeiras décadas deste século, e especialmente desde o fim da 2ª Guerra mundial, quando se estendeu para quase todo o planeta. (Belloni, 2000)

A educação a distância no Brasil foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional em dezembro de 1996. Somente em Junho de 2003 foi criada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte a Secretaria de educação a distância que tem como objetivos estimular o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem.

O curso de licenciatura em química teve início em 2005, onde os alunos ingressaram no curso através de vestibular. Uma segunda turma foi admitida em 2007. Os alunos são distribuídos estão localizados nas seguintes cidades: Nova Cruz, Currais Novos, Macau localizados no estado do Rio Grande do Norte, Maceió em Alagoas e Garanhuns em Pernambuco.

Os alunos possuem um nestas cidades um pólo de apoio, onde desenvolvem as atividades de ensino como avaliações, formação de grupos de

estudo, acessam a internet, biblioteca e laboratório de química. Contam presencialmente com os tutores orientadores e de disciplinas experimentais.

Os tutores orientadores acompanham e orientam os estudos dos alunos, são a ponte entre os professores das disciplinas e os alunos em cada pólo. Eles também avaliam o desempenho dos alunos em cada disciplina. Os tutores das disciplinas experimentais são os responsáveis pela organização e realização das aulas experimentais de química no pólo, eles estão em contato direto com os professores das disciplinas.

A primeira turma que ingressou no curso de licenciatura em química encontra-se próximo ao final do seu curso e até então nenhum estudo sobre os alunos que estão matriculados no curso foi realizado. Este estudo é importante para que possamos conhecer o público a que se destina a educação a distância e quais as suas principais necessidades.

O objetivo deste trabalho é traçar um perfil dos alunos que estão concluindo o curso de licenciatura em química na UFRN a fim de diagnosticar as dificuldades encontradas e fornecer recursos aos alunos para superá-los.

Metodologia

Os tutores de disciplinas experimentais de Química aplicaram um questionário ao universo de 113 alunos, espalhados nas cidades de Nova Cruz, Currais Novos, Macau localizados no estado do Rio Grande do Norte, Maceió em Alagoas e Garanhuns em Pernambuco. A participação da entrevista era opcional e o questionário não deveria conter qualquer identificação. Os questionários foram enviados para a SEDIS e em seguida as informações foram tabuladas e organizadas no programa Excel.

Resultados

Os professores que ministram disciplinas fazem dois importantes questionamentos, o primeiro é quantas vezes o aluno vai ao pólo e o segundo e sobre o acesso a internet.

Segundo a pesquisa a maioria dos nossos alunos vão ao pólo uma vez por semana, 88% dos entrevistados. Sua ida está relacionada a obter orientações com o tutor orientador, formar grupos de estudo e realizar aulas experimentais. Apenas 2% dos entrevistados disseram que vão ao pólo para ter acesso ao ambiente virtual onde encontram instruções e orientações sobre as disciplinas em que estão matriculados.

Com relação a internet 41 % disse que em casa conseguem ter acesso, seguido por local de trabalho, pólo e outros locais. Isto significa que o acesso a internet não é mais um obstáculo para a educação a distância. Embora alguns reclamem da baixa velocidade da conexão e outros problemas, mas estão de qualquer forma conectados com o mundo ao seu redor.

A maioria dos alunos são professores (66 %) da rede pública estadual ou municipal, seguido por servidores públicos (11%). Encontramos várias outras profissões como dentista, engenheiro, militar, secretária dentre outras. Este dado vem confirmar o que se sabe na prática: que a grande maioria dos professores que encontramos nas cidades de interior não possuem formação. Este dado apenas reforça a importância da educação a distância no Brasil que é possibilitar o acesso a educação superior, principalmente nas cidades mais afastadas das capitais. Quando perguntados sobre a importância do curso superior, a maioria afirmou ser muito importante (90 %) para sua vida profissional. Isto demonstra a clareza da importância do curso superior na sua profissão, muitos alegam principalmente a questão salarial.

Como a maioria dos nossos alunos são professores em dois turno, em médias eles dizem ter entre 1 (25 %) a 2 (55%) horas para se dedicar ao estudo diariamente.

Embora estes alunos possuam pouco tempo para dedicar-se aos estudos 52% matriculam-se em 4 disciplinas e 42% em 5 disciplinas.

Este dois fatores, tempo e número de disciplinas aliado ao o fato de que muitos concluíram seus estudos a mais de 3 anos (67%) dificulta o aprendizado em algumas disciplinas e causa a reprovação em grande escala, principalmente nas disciplinas de cálculo e que exigem um pouco mais de dedicação por parte dos alunos. Se para um aluno matriculado em um curso presencial que só trabalhe já é difícil ser aprovado em 5 disciplinas, imagine aquele que trabalha dois turno e só dispõe de no máximo 2 horas por dia para estudar.

Quando perguntados sobre a capacidade de acompanhar a disciplinas os alunos respondem que se tivessem mais tempo (69 %) conseguiriam acompanhá-la melhor. Ou seja, a consciência sobre sua limitação ao estudo os alunos possuem, entretanto na hora de matricular-se parecem esquecer-se deste fator. Isto pode ser provocado pela necessidade e/ou vontade de concluir o curso o mais rápido. Apenas 31 % dizem que se dedicassem mais as disciplinas conseguiriam ser aprovados e 13 % não tem tempo.

A importância do tutor orientador no processo de aprendizagem dos alunos em EAD também foi questionada e em todos os pólos os alunos demonstram que sempre são atendidos e orientados corretamente.

Conclusão

O perfil dos alunos em EAD do curso de Licenciatura em Química da UFRN mostra que a grande maioria já é professor, possui acesso a internet em casa ou no trabalho. Não dispõe de muito tempo para dedicar-se aos estudos, embora se matriculem em 4 ou 5 disciplinas por semestre e são conscientes que esta falta de tempo afeta diretamente o seu rendimento nas disciplinas. O pólo funciona como um local para a formação de grupos de estudo e interação com outros alunos. O tutor orientador tem o papel importante na aprendizagem do aluno, pois sempre está em contato direto com o aluno no pólo.

Bibliografia

- Peters O. (1983). Distance teaching and industrial production: a comparative interpretation in outline, in Sewart D. et al. (ed.) *Distance Education - International Perspectives*, London/ New York, Croomhelm/ St. Martin's.
- Belloni M. L. (1995). A Espetacularização da política e a Educação para a Cidadania, revista *Perspectiva*, n° 24.
- Belloni M. L. (1994). A Mundialização da Cultura, revista *Sociedade e Estado*, n°1/2.